

Título: OFICINA DE GERAÇÃO DE RENDA E ECONOMIA SOLIDÁRIA EM UM SERVIÇO DE REABILITAÇÃO: ENCONTROS QUE COLOREM VIDAS

Autores principais: Camila Cristine Almeida de Macedo - Macedo, C. C. A.- Assistente Social do CER Fó/Brasilândia / Débora Moisés Duarte - Duarte, D. M. - Terapeuta Ocupacional da Estratégia APD

Co-autores: Darci Dayse Silva - Silva, D. D. - Acompanhante de Saúde da Pessoa com Deficiência da Estratégia APD Freguesia do Ó/Brasilândia

O Coletivo Ô da Brasa nasceu em 2019 no território Fó (Freguesia do Ó)/Brasilândia, a partir da iniciativa do Centro de Atenção Psicossocial Adulto (CAPS Adulto) em reunir serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) com o objetivo de promover a inclusão social, a cidadania e a autonomia através da geração de trabalho, renda e saúde por meio da Economia Solidária:

“Esse modelo econômico se constitui como um modo de organização da produção, comercialização, finanças e consumo de produtos e serviços que tem como princípios a autogestão e a cooperação em empreendimentos coletivos, redes e cadeias solidárias articuladas. A sua base está centrada na valorização da colaboração e do ser humano e não do capital, visando relações mais justas do ponto de vista social e sustentáveis, tanto na área econômica, como na ambiental” (BRASIL, 2024).

Trata-se de uma rede, uma trama social formada por usuários/trabalhadores, gestores e técnicos dos serviços da RAPS que se articulam politicamente no cotidiano de suas práticas, fundamentadas na reabilitação psicossocial nos eixos da reforma psiquiátrica brasileira e da luta anticapacitista. Vale destacar, que o capacitismo se caracteriza pelo preconceito e/ou discriminação que relaciona a deficiência à incapacidade ou inapetência (SÃO PAULO, 2024).

Atualmente, o Coletivo Ô da Brasa é composto pelo CAPS Adulto e CAPS Álcool e outras Drogas (AD), além do Centro Especializado em Reabilitação (CER) e da Estratégia Apoiador de Saúde da Pessoa com Deficiência Intelectual (APD). Nesse relato, abordaremos a experiência dos serviços CER/APD que compõem a Rede de Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência, no território da Freguesia do Ó (FÓ)/Brasilândia, uma vez que os serviços da RAPS são protagonistas na construção de modos de trabalho e geração de renda baseados na Economia Solidária.

O CER FÓ/Brasilândia é um serviço do Sistema Único de Saúde (SUS) especializado em reabilitação que atende, prioritariamente, as modalidades física e intelectual regulado, via Unidade Básica de Saúde (UBS). Atua como referência no cuidado e proteção para usuários, familiares e acompanhantes nos processos de reabilitação auditiva, física, intelectual, visual, ostomias e múltiplas deficiências referenciados às regiões da Freguesia, Brasilândia e parte da região Casa Verde/Cachoerinha. Na modalidade intelectual, o CER conta com a Estratégia APD, cujo objetivo é ampliar a autonomia, o protagonismo, a participação social e o cuidado em saúde no território dos usuários e familiares, de modo articulado com a rede de serviços (SÃO PAULO, 2024).

O objetivo deste trabalho é relatar e refletir sobre a composição dos serviços CER e Estratégia APD na experiência de oficinas de geração de trabalho e renda por meio da Economia Solidária junto aos serviços da RAPS no município de São Paulo, como construção coletiva no enfrentamento de barreiras para a participação social de pessoas com deficiência.

Na atualidade, constata-se que as pessoas com deficiência (físicas ou intelectuais; congênitas ou adquiridas) tem dificuldade de competir em vagas do sistema formal de trabalho, mesmo diante das vagas que teriam a proposta de promover a inclusão. O histórico das barreiras ambientais e atitudinais, como falta de acesso ou continuidade à educação, por exemplo, contribui para esse cenário. A Economia Solidária colabora como estratégia para promover modos criativos de produção, trabalho e renda que respeitam as diferenças de cada sujeito.

Nesse sentido, a Economia Solidária promove a oportunidade de realizar um trabalho compartilhado e que respeite a fase de vida de cada um. Os interesses, as habilidades e as dificuldades de cada sujeito, são parte da construção dos projetos de vida dos usuários, e não barreiras que inviabilizam a participação destes.

Desde 2021, o CER/APD integra o Coletivo Ô da Brasa numa parceria que vem se reinventando a partir da experiência que se faz na prática cotidiana, diante das diferenças que envolvem o modelos de trabalho e estruturas dos ambientes de serviços de reabilitação em comparação aos serviços de saúde mental, berço da Reforma Psiquiátrica e da Economia Solidária. Um exemplo para essas singularidades, é a característica de serviço baseado em agendamento ou visita domiciliar pelo CER / APD,

que não se configura a partir do conceito de ambiência como os serviços de saúde mental, o qual se refere não somente ao espaço físico mas social e interpessoal para a circulação e interação entre os usuários atendidos pelo serviço, independente do horário agendado para atendimento em grupo ou individual.

As oficinas de trabalho e geração de renda no CER/APD, acontecem semanalmente. As pessoas com deficiência que estão ou já estiveram em atendimento nesse serviço, participam de encontros para quem deseja planejar e produzir coletivamente produtos artesanais na lógica da Economia Solidária.

Esses encontros tiveram início em julho de 2021 quando fomos convidados pelo CAPS Adulto para integrar a frente de trabalho voltada ao cultivo de algumas espécies de plantas para venda de mudas e kokedamas a partir do Coletivo Ô da Brasa, ainda no espaço físico do próprio CAPS Adulto.

Após essa experiência inicial, as oficinas do CER/APD passaram a acontecer no espaço físico do CER. Deu-se continuidade ao cultivo e produção de mudas e kokedamas. Ao longo de conversas, experimentações e desejos dos usuários/trabalhadores envolvidos, houve a transição para o momento atual, onde tais oficinas se dedicam à produção de estampas em camisetas por meio das técnicas de stencil e serigrafia.

Atualmente, contamos com 9 usuários/trabalhadores que participam dos encontros semanais onde são desenvolvidas etapas como a escolha dos produtos, estampas, precificação, locais de venda e partilha do dinheiro arrecadado.

Uma ou duas vezes ao mês, o encontro acontece em formato de Assembléia dos usuários/trabalhadores e funcionários que compõem as diversas frentes de trabalho de cada serviço de saúde participante, cujo objetivo é discutir produção, venda, partilha de lucros e regras coletivas que englobam todos os envolvidos. De modo geral, os produtos são comercializados via página no Instagram do Coletivo ou com a participação em feiras e eventos de exposição dos produtos das diversas frentes de trabalho.

As oficinas de geração de renda podem atuar enquanto disparador para a inserção em outros modos de trabalho, como até mesmo o mercado formal. C., um jovem de vinte e poucos anos, participou durante alguns meses dos encontros semanais onde descobriu interesses, novas habilidades e ampliou sua circulação social. Deixou o grupo

após ser chamado para trabalhar em uma farmácia por meio da lei de cotas para pessoas com deficiência.

V., um mulher de cerca de 50 anos, chega ao grupo a partir do olhar das profissionais que a atendiam no CER, durante o processo de reabilitação devido a comprometimentos causados por um Acidente Vascular Encefálico (AVC). Insegura inicialmente, acreditava que não conseguiria contribuir com o grupo. Hoje, é uma das pessoas que lidera as discussões promovendo a participação daqueles que têm mais dificuldade de se colocar. Tem descoberto a habilidade de ensinar aos colegas com paciência e generosidade. Ao longo da sua participação nas oficinas, refere ver a vida mais colorida.

A experiência enquanto CER/APD nessa estratégia de cuidado ampliou o repertório de possibilidades para lidar com o acesso à renda a partir das habilidades, interesses e ritmo de cada sujeito em relação ao mercado de trabalho. Apostar na Economia Solidária como modo de organizar o trabalho coletivo é uma possibilidade inovadora de promoção de renda, mas também um desafio cotidiano ainda a ser fortalecido. Esse relato demonstra o alcance de novos modos para lidar com a vulnerabilidade social e o reconhecimento de potências desses trabalhadores.

Diante do cenário automatizado, acelerado e capitalista do mercado neoliberal, aqueles que não se enquadram às demandas de produção exigidas, ficam à margem dos espaços formais de participação social. O CER e a Estratégia APD tem em seu objetivo a produção de vida e inclusão social como principal eixo de cuidado em saúde. Uma construção cotidiana para o enfrentamento às barreiras colocadas para as pessoas com deficiência.

É necessário dar visibilidade para esse movimento tão importante e ampliá-lo para outros serviços de saúde como estratégia de cuidado, sem perder o objetivo de alcançar emancipação a tal ponto que os Coletivos de trabalho e geração de renda não precisem continuar vinculados aos serviços de saúde que lhes deram início.

Palavras-chave: Pessoa com deficiência - Capacitismo - Trabalho - Participação Social

Referências Bibliográficas:

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria nº7193/12**. [Internet]. [citado 05 de set. 2025]. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0793_24_04_2012.html

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. **Economia Popular e Solidária**. [Internet]. [citado 08 de set. 2025]. [Internet]. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/economia-solidaria>

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Saúde. **Diretrizes para a Organização das Ações de Reabilitação na Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência**. [Internet]. São Paulo; 2024. [citado 08 de set. 2025]. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/DOC_NORTEADOR_AT_PcD_FINAL_JANEIRO_22.pdf

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Saúde. **Diretrizes para a organização das ações de reabilitação na rede de cuidados à pessoa com deficiência**. [Internet]. [citado 05 de set. 2025]. Disponível em: https://prefeitura.sp.gov.br/documents/d/saude/doc_norteador_at_pcd_out24-pdf

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Saúde. **Documento Norteador. Estratégia Apoiador da Pessoa com Deficiência: equipe de saúde para inclusão e qualidade de vida**. São Paulo; 2024. [Internet] [citado 28 ago. 2025]. Disponível em: https://drive.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/APD_fev24.pdf

Definição do eixo temático prioritário: Eixo 12 - Trabalho e direitos das pessoas com deficiência: Experiências e intervenções nos territórios.

Definição do eixo temático secundário: Eixo 6 - Vida digna e boa na cidade: acesso, acessibilidade e enfrentamento de barreiras e das expressões do capacitismo no mundo atual.